Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Fernandes, Paula Dias

Acompanhamento de um rebanho Merino da Beira Baixa

https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1235

Metadados

Data de Publicação 1999

Resumo O nosso país tem assistido a uma recuperação dos efectivos ovinos a que não foi de todo alheio a adesão de Portugal à Comunidade Europeia. O distrito de Castelo Branco é, em termos nacionais, um importante produtor de ovinos. Apesar da ovelha ser explorada na sua tripla função carne/leite/lã as condições segundo as quais a actividade se processa, assim como as características da raça mais representativa a nível regional, o Merino da Beira Baixa, tornam-na mais vocacionada para a produção de lei...

Tipo report

Revisão de Pares Não

Coleções ESACB - Engenharia de Produção Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-28T12:58:24Z com informação proveniente do Repositório

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

ACOMPANHAMENTO DE UM REBANHO MERINO DA BEIRA BAIXA

Engenharia de Produção Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Paula Dias Fernandes

CASTELO BRANCO

1999

I – Introdução 1
II – Revisão Bibliográfica 3
1 - A glândula mamária 3
1.1 – Anatomia da glândula mamária 3
1.1.1 – Anatomia externa 3
1.1.2 - Microanatomia da glândula mamária 3
1.1.2.1 – O alvéolo 3
1.1.2.2 – Lobulilhos e lóbulos 4
1.1.2.3 – Vias de excreção do leite 5
1.1.3-Irrigação sanguínea 6
1.1.4– Sistema nervoso 6
1.1.5 – Sistema linfático 7
1.2-Fisiologia da glândula mamária 7
1.2.1-Desenvolvimento da glândula mamária - Mamogénese 7
1.2.1.1-Desenvolvimento durante o período fetal 7
1.2.1.2-Desenvolvimento desde o nascimento até à puberdade 9
1.2.1.3 – Desde a puberdade e nos sucessivos ciclos éstricos 9
1.2.1.4 - Durante a gestação e parto 10
1.2.1.5 - Durante a lactação 11
1.2.2- Secreção láctea – lactogénese 12
1.2.2.1 - Estabelecimento da secreção láctea 12
1.2.2.2 - Fisiologia da secreção láctea 13
2 - A lactação 15
2.1- Manutenção da lactação- Galactopoiése 15
2.2- Ejecção do leite 16
2.2.1- Estabelecimento da ejecção do leite 17
2.2.2 - Inibição do reflexo da ejecção do leite 18
2.2.3 - Velocidade da secreção do leite 19
3 - A Ordenha 19
3.1- Condições e ambiente para uma boa ordenha 20

3.2 - Fontes de contaminação do leite 21
3.2 - Ordenha Mecânica 21
3.2.1- Princípio da ordenha mecânica 22
3.2.2 - Componentes da máquina de ordenha e sua função 23
3.2.3 - Higiene da máquina de ordenha 25
4 - Período de secagem das ovelhas 26
4.1 - Involução da glândula mamária 26
4.2- Método de supressão do mecanismo reflexo da manutenção da produção leiteira. . 27
4.2.1- Limitação do número de ordenhas 27
4.2.2 - Restrição alimentar durante este período 27
4.3 - Prevenção de mamítes durante a secagem 28
5 - Alguns factores influentes na produção e na composição do leite 28
5.1 - Alimentação das fêmeas durante a lactação 28
5.2 - Idade da fêmea em lactação 29
5.3 - Intervalo entre ordenhas 29
5.4 - Frequência de ordenhas 29
5.5 - Variações diárias 30
5.6 - Estado de saúde da fêmea 30
5.7 - Fase de lactação 30
5.8 – Fotoperiodismo 31
5.9 - Temperatura e humidade ambiental 31
6 - Contraste Leiteiro 31
6.1 - Produção global do rebanho 33
6.2 - Produções individuais 34
6.3 - Regulamento técnico do contraste leiteiro (SÁ, 1978). 36
6.3.1 - Definição 36
6.3.2 - Objectivos 36
6.3.3 - Organização - a oficialidade dos resultados 36
6.3.4 - Métodos e regras 36
6.3.4.1 - Métodos em vigor 36

6.3.4.2 - Tomada de amostras 39
6.3.4.3 - Identificação dos animais 39
6.3.4.4 - Realização dos contrastes 39
6.3.5 - Expressão dos resultados 40
6.3.5.1 - Métodos da estimativa da produção leiteira 40
6.3.5.2 - Interpretação imediata dos registos 42
6.4 - Alguns factores de variação que podem afectar a estimativa da produção leiteira. . 42
6.5 - Factores de variação que podem influenciar a produtividade 44
6.5.2 - Peso vivo da ovelha 44
6.5.3 - Alimentação 44
6.5.3.1 - Alimentação durante a gestação 44
6.5.3.2 - A alimentação depois do parto 45
6.5.4 - Ano agrícola e época do parto 45
6.5.5 - Tipo de parto 45
6.5.6 - Número e intervalo entre ordenhas 46
6.5.7- Duração da lactação 46
6.5.8 - Estado sanitário 47
III – Material e métodos 48
1 - Localização da exploração 48
2 – Objectivos 48
3 - Efectivo ovino 48
4 - Maneio alimentar, reprodutivo e controlo da produção 49
4.1 - Maneio alimentar 49
4.2 - Maneio reprodutivo 49
4.3 - Maneio higio-sanitário 49
5 – Considerações Gerais 50

Resumo

O nosso país tem assistido a uma recuperação dos efectivos ovinos a que não foi de todo alheio a adesão de Portugal à Comunidade Europeia.

O distrito de Castelo Branco é, em termos nacionais, um importante produtor de ovinos. Apesar da ovelha ser explorada na sua tripla função carne/leite/lã as condições segundo as quais a actividade se processa, assim como as características da raça mais representativa a nível regional, o Merino da Beira Baixa, tornam-na mais vocacionada para a produção de leite/queijo; este facto é comprovado pela excelência dos queijos tradicionais da região.

Sendo esta actividade dominante nas explorações agrícolas do concelho de Castelo Branco, torna-se necessário conhecer com rigor todos os mecanismos associados à produção de leite desde a sua produção até à sua recolha para posterior transformação. Só assim se poderão conhecer alternativas conducentes à máxima rendibilização desta actividade tão importante para a economia da região.